

TRABALHO DE PARTO PREMATURO: CONDIÇÕES ASSOCIADAS À GESTANTE E AO FETO.

Karina Magalhães Alves da Mata Fernandes

Lorena Alcebíades Borges

Giovana Ripoll Cassol

Maria Eduarda Galvão

Myrelle Almeida Soares

Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde- Graduada em
Fisioterapia

Graduada do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – UNIRV -

Graduada do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – UNIRV-

Graduada do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – UNIRV-

Graduada do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – UNIRV

INTRODUÇÃO: O parto pré-termo é responsável por mais de 70% da morbimortalidade neonatal e infantil. No Brasil, são 340 mil nascidos antes da hora, o que representa cerca de 12% do total de nascimentos no país a cada ano. Considera-se um parto prematuro aquele que ocorre antes de 259 dias de gestação. Trata-se de uma síndrome pela qual o processo da parturição pode ser iniciado por um ou mais caminhos, que levam às alterações do colo uterino, ativação decidual, contrações uterinas e rotura das membranas ovulares. Dentre os fatores associados à prematuridade, destaca-se a idade materna menor que 20 ou maior que 40 anos, baixo nível socioeconômico, antecedente de parto pré-termo e gestação gemelar. Para a redução do risco de prematuridade, é indicado como profilaxia, a suplementação com progesterona.

OBJETIVO: Trazer informações pertinentes sobre os fatores de risco e as consequências para o feto diante de um trabalho de parto prematuro. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura fundamentada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Web of science e

Pubmed. Utilizou-se artigos nas línguas portuguesa e inglesa. Os descritores foram os presentes no Mesh/Decs e operadores booleanos, “AND” e “OR”. Foram incluídos 5 trabalhos escritos entre 2005 e 2022. **RESULTADOS:** A infecção no trato genital materno ou sua colonização podem ser os fatores de risco mais importantes para o trabalho de parto prematuro. As complicações neonatais mais comuns incluem síndrome da angústia respiratória (SAR), hemorragia intracraniana, enterocolite necrosante e morte neonatal. Tais intercorrências são mais frequentes em idades gestacionais inferiores a 32 semanas. **CONCLUSÃO:** Por fim, as complicações neonatais imediatas incluem hipertermia, dificuldade para respirar e alimentar, mais tardiamente a retinopatia da prematuridade e sepse. Tais intercorrências são mais frequentes em idades gestacionais inferiores a 32 semanas, tornando-se críticas abaixo de 28 semanas. **REFERÊNCIAS:** BEZERRA, Lucila Coca; OLIVEIRA, S. M. J. V. D; LATORRE, M. R. D. D. O. **Prevalência e fatores associados à prematuridade entre gestantes submetidas à inibição de trabalho de parto prematuro.** Recife-PE, dez./2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/Pp9rS3h3jQTsmd58mxxFgVs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2022. BITTAR, Roberto Eduardo; CARVALHO, M. H. B. D; ZUGAIB, Marcelo. **Condutas para o trabalho de parto prematuro:** Management of preterm labor. Cerqueira César-SP, ago./2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/fJTHM8WPbbNkfwtkcRR5Srv/?format=pdf>. Acesso em: 12 mai. 2022. RODRIGUES, O. M. P. R; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. **Efeitos da prematuridade sobre o desenvolvimento de lactentes.** Bauru-SP, dez./2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v21n1/11.pdf>. Acesso

em: 10 mai. 2022. **Baixo peso ao nascer, prematuridade e restrição de crescimento intra-uterino: resultados dos dados de base da primeira coorte de nascimentos indígenas no Brasil (coorte de nascimento Guarani).**

Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33267830/> . Acesso em:

10 mai. 2022. RAMOS H. À. D. C• CUMAN, R. K. N.

FATORES DE RISCO PARA PREMATURIDADE: PESQUISA DOCUMENTAL. Rio de Janeiro-RJ,

abr./2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/rYLmLFg393yYQmYLztrZ9PL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai, 2022.

PALAVRAS-CHAVE: parto prematuro, consequências e morbimortalidade.